

## CATEGORIA DECIDE O ACORDO E GARANTE REAJUSTE DE 8,5%



O reajuste salarial de 8,5% nos salários, mais o abono de R\$ 1.700,00 no Cartão Alimentação, aprovado pela categoria pode representar o início da saída de uma das maiores crises enfrentadas em nosso País. Garantir direitos conquistados é hoje uma das maiores preocupações dos trabalhadores brasileiros, diante das ameaças nas reformas do governo Federal, que tem um Congresso Nacional corrupto a dar-lhe sustentação.

Os trabalhadores recuperaram os impactos da inflação em 12 meses, garantiram direitos de acordos coletivos anteriores e têm consciência da necessidade da organização sindical e da luta pelos direitos coletivos.

PÁGINA 3

## Queremos PLR em 2017 sem golpe baixo de patrão!

A crise já passou há muito tempo! Pelo menos para a Vale, que viu o preço internacional do minério de ferro chegar a cerca de US\$ 80 a tonelada e continuidade no ritmo intenso de produção.

Nós já fizemos nossa parte e sacrifício para a Vale fazer os investimentos no Projeto S11-D. Agora é hora de termos de volta os valores justos pela nossa Participação

nos Lucros e  
Resultados

(PLR), depois de sermos prejudicado com um «zero» neste ano, relativo ao direito constituído em 2015.

Os sindicatos unificados no Grupo **RENOVAÇÃO** já solicitaram reunião com a Vale pelo não desconto do salário adiantado da PLR a ser paga em 2017. **Página 2**



VALE S/A  
ATT. Sr. ANDRÉ TEIXEIRA

O Coordenador do Grupo Renovação Sr. Sebastião Alves de Oliveira, vem com o devido acatamento e respeito, solicitar de V.Sa o agendamento de uma reunião com os sindicatos integrantes deste grupo para tratarmos a reivindicação dos trabalhadores para que o salário de PLR adiantado em 2016 não seja descontado no pagamento da PLR em 2017, relativa ao exercício em curso.

## SEM SINDICATO, TRABALHADORES PERDEM DIREITOS!

# MOBILIZAÇÃO SINDICAL PELA PLR COMEÇA JÁ

**METABASE CARAJÁS e demais sindicatos do Grupo RENOVAÇÃO cobram não desconto da Vale**

**S**uperada a crise depois de tanto sacrifício e com valorização do minério de ferro, a Vale precisa enxergar melhor seus trabalhadores.

O ano de 2016 está sendo o momento de uma grande luta pela recuperação econômica em nosso País, retomando atividades produtivas e garantindo a empregabilidade dos trabalhadores. O que vivemos em 2015 foi o tsunami que foi experimentado pelo mundo inteiro em 2008.

Os resultados financeiros da Vale em 2015 foram um desastre, agravados ainda pelos impactos da tragédia de Bento Rodrigues, onde o rompimento da Barragem do Fundão ganhou proporções gigantescas de destruição. Para os trabalhadores na Vale 2015 é um ano para ser lembrado sempre de forma a nunca mais experimentarmos tamanhos prejuízos. A empresa não reajustou os salários pela inflação acumulada de 10,34%, compensando com um abono de R\$ 7.100,00, promoveu milhares de demissões diretas e de empreiteiras e culminou também com o não pagamento de nenhum centavo pela Participação nos Lucros e Resultados.

Os trabalhadores sofreram pesadamente para honrar compromissos financeiros familiares e muitos ficaram seriamente endividados. Foi necessário que o Sindicato e



Documento enviado à Vale pelo não desconto na PLR

demais entidades unidas pelo Grupo **RENOVAÇÃO** lutassem para que a Vale antecipasse o pagamento de um salário da PLR a ser paga em 2017, relativa aos resultados de 2016.

Agora, voltamos à luta junto à Vale, em documento encaminhado em nome do Grupo **RENOVAÇÃO** para que a empresa não desconte em 2017 este adiantamento na PLR a ser paga depois de conhecidos os resultados de 2016.

Temos plena convicção de que teremos um resultado operacional e financeiro muito positivo da Vale para 2016. Uma expectativa inicial da empresa de média anual de US\$ 48/tonelada no preço do minério de ferro deve ficar em torno de US\$ 65/tonelada, com preços diários recentes variando próximo dos US\$ 80/tonelada. Com isto, em contas feitas recentemente, abriu-se a expectativa de que a categoria teria direito no próximo ano ao pagamento de PLR de 5.1 salários, o que voltaria a motivar e valorizar a categoria pelo seu empenho operacional que permite os constantes

recordes de produção da Vale.

O início de 2017 será o momento de cobrar da Vale uma postura de mais boa vontade com todos que se sacrificaram para superar a propalada crise, que penalizou nosso padrão de vida familiar, além de nos exigir condições de trabalho ainda mais penosas com os cortes de custos implementados.

## Consciência da luta garante as conquistas coletivas

A consciência de classe e a unidade através dos sindicatos vão definir se os trabalhadores garantem ou não os seus direitos conquistados há anos, nos vários acordos coletivos de trabalho.

Categorias que não se organizarem em sindicatos estão fadadas a perder tudo com os vários projetos em curso do governo Temer no Congresso Nacional, pela postura entreguista de ministro do Supremo Tribunal Federal, que cassou os efeitos da Sumula 277 para garantir nossos direitos até a renovação de acordos coletivos. Quem não tiver sindicato organizado e estruturado vai ficar literalmente nas mãos dos patrões.

Na última semana, oficializamos à Vale o cancelamento de pagamento de taxa assistencial em favor do sindicato, que fora aprovada pelos próprios trabalhadores na assembleia que definiu a "pauta de reivindicações" da categoria para negociação com a Vale. Nas imediações do Sindicato formaram filas de companheiros que se dirigiram à entidade para entregar carta desautorizando o desconto, como era previsto pela própria assembleia que o aprovou e pelo documento do

Acordo Coletivo assinado com a empresa.

Mesmo com a atitude de não contribuírem para a organização e fortalecimento da entidade, todos estes companheiros foram beneficiados pelos resultados das negociações com a Vale, tanto no reajuste dos salários, quanto na evolução dos benefícios de acordos anteriores que foram garantidos e mais um valor global extra de R\$ 1.700,00 no Cartão Alimentação.

Apesar de já existir até mesmo sentença na Justiça em alguns estados de que os benefícios dos acordos coletivos sejam aplicados apenas para trabalhadores sindicalizados, nós respeitamos a decisão dos companheiros e continuaremos a nos empenhar para que todos reconheçam a importância do sindicato para garantir os direitos e se sindicalizem, para que as estruturas de atendimento a todos sejam mantidas.

Cumprimentamos a todos que zelam na luta pelos direitos, para mantermos um padrão de vida digno às nossas famílias e saudamos a todos para merecermos a confiança e continuarmos trabalhando pelos interesses coletivos da categoria.

# CATEGORIA APROVA O ACORDO COLETIVO

## Trabalhadores esperam virada do ano para confirmar recuperação também na PLR

Os trabalhadores em Carajás confirmaram os resultados de todos os outros estados e também aprovaram a assinatura do Acordo Coletivo entre o **METABASE CARAJÁS** e a Vale. Apesar de termos indicadores de melhoria nas condições financeiras da empresa, com recuperação do preço do minério de ferro e expectativa de explosão de produção com o S11-D, foi necessária forte pressão da representação sindical nas reuniões com a Vale, diante de insinuações de cortes nos planos de saúde, aperto em vários benefícios e até mesmo de forçar um "ZERO" de reajuste no Cartão Alimentação.

Várias contra-propostas da Vale foram rejeitadas na própria mesa, sem necessidade de levar aos trabalhadores em assembleia. A empresa, como sempre faz, procurou retardar as negociações, com a velha estratégia de sufocar os trabalhadores com o atraso do reajuste. Recomendamos, no entanto, aos trabalhadores que evitassem a ansiedade em aprovar rapidamente uma proposta insatisfatória, pois havíamos garantido a data-base da categoria e a retroatividade do que viesse a ser acordado. Os trabalhadores sempre foram informados rapidamente pelo sindicato, através de meios eletrônicos e boletins, cada detalhe das reuniões de negociações, para que a categoria tivesse a plena consciência da necessidade do avanço nas propostas.

### ASSEMBLEIAS APROVAM

O Sindicato realizou quatro assembleias, de forma que todos os trabalhadores pudessem participar. Em todas elas, os trabalhadores aprovaram a contraproposta apresentada e aplaudiram o resultado das negociações. Os principais termos do acordo coletivo, que pode ser visto em sua íntegra na página do Sindicato, são os seguintes:

- Reajuste de 8,5% nos salários, retroativo a 1º de novembro;
- Com o reajuste, o piso salarial na Vale evoluiu de R\$ 1.396,55 para R\$ 1.515,95;
- Reajuste de 13% no valor do Cartão Alimentação, passando de R\$ 620,00 para R\$ 700,00, retroativo a 1º de novembro, ou seja, tivemos também a diferença de R\$ 80,00 relativa a este mês;
- Concessão de um abono de R\$ 1.000,00, pago



Negociações difíceis exigiram pressão na mesa



dentro do Cartão Alimentação;

- Concessão de um 13º Cartão Alimentação no valor de R\$ 700,00

Com isto, os trabalhadores receberam no início R\$ 1.700,00 de extras no cartão, mais a diferença de R\$ 80,00 e mais o valor do novo cartão de R\$ 700,00, totalizando R\$ 2.480,00 (sem incidência de Imposto de renda, por ser no cartão alimentação);

- As diferenças salariais de novembro, serão pagas junto com os salários de dezembro;
- Acordo Coletivo válido por um ano.

O resultado final pela aprovação do Acordo Coletivo demonstra a maturidade da categoria, o respeito pelo desejo da maioria e o nosso espírito de unidade.

Sem o Sindicato não há direitos, seria uma tragédia para os direitos coletivos e individuais



# Repercussão mundial da tragédia de Mariana-MG

O presidente do METABASE CARAJÁS, Raimundo Nonato (Macarrão) se reuniu com lideranças sindicais ligados à Rede de Trabalhadores na BHP Bilinton (Chile, Colômbia, África, Austrália e Brasil), que participaram de Seminário em Belo Horizonte quando completou um ano da tragédia de Bento Rodrigues, em Mariana (MG).

No dia 5 de novembro aconteceu "Um Minuto de Sirene" em Bento Rodrigues, envolvendo toda a comunidade, entidades e organizações sociais, igrejas, universidades, em homenagem à memória dos 19 mortos na tragédia.

Do dia 31 de outubro a 2 de novembro, diversas organizações de municípios atingidos se reuniram em Regência (ES), onde o Rio Doce desemboca, poluindo o mar, a partir de onde se deslocaram em caminhada até Mariana.

O presidente do METABASE CARAJÁS lembrou que a tragédia de Mariana causou mortes em Bento Rodrigues, destruiu a bio-diversidade no Rio Doce e penalizou profundamente os



trabalhadores na Vale. Além de afundar as negociações do acordo coletivo de 2015 e devastar os resultados financeiros da empresa, resultando em uma PLR 'zero' mesmo com números de produção gigantescos. «Tivemos trabalhadores agredidos em cidades de minas por vestirem o uniforme da Vale, pois a população não aceitava o desastre e não sabia separar nossa responsabilidade nesta tragédia», diz Macarrão.



Macarrão, ao lado de Lucineude Varjão, presidente da Confederação Nacional dos Químicos (CNQ-CUT) e dirigentes sindicais

## Que o Natal abençoe o ano novo e resgate o Brasil!

**E**ste ano que vai ficar para a História deixou toda a sociedade brasileira e especialmente os trabalhadores em constantes sobressaltos. Seguramente, crise foi a palavra mais escrita, falada e transmitida.

Mas o povo brasileiro, já declarado cordial, é muito mais que um povo trabalhador, responsável, dedicado e alegre. Somos solidários, temos espírito coletivo e acreditamos na unidade nacional, que vai superando traições políticas de compromissos sociais, corrupção desenfreada, engravatados grampeados nas redes de propinas.

Vamos virar esta página com a cabeça erguida e confiantes em nossa força para mudar sempre que for preciso e construir condições dignas de vida e de convivência.

Desejamos a todos os trabalhadores, à sociedade, à família brasileira, a certeza de dias melhores, um País positivo e acolhedor, o resgate da alegria de viver neste Brasil maravilhoso e "abençoados por Deus"!

Feliz Natal! Feliz Ano Novo! Feliz vida nova!



**Direção do METABASE CARAJÁS**